

CONQUISTANDO CONFIANÇA

AUTOR: CONFÚCIO

Corria o ano de 1991. Trabalhávamos na Agência de Rendas de Paranaguá. Depois de um bom tempo como chefe da agência, o colega Maxiliano Tucaça Ishida, estimado por todos e popularmente conhecido como Max, estava sendo substituído em suas funções por uma colega até então desconhecida de todos. Como é muito comum nesses casos, os boatos não tardaram a correr de boca em boca e, como todo boato, sempre acompanhados dos mais mirabolantes exageros, nesse caso, a respeito da conduta da nova chefe que seria “a bruxa das bruxas”.

O colega Moraes era encarregado da análise dos documentos e homologação dos Despachos de Exportação, trabalho esse rotineiro e ininterrupto no decorrer do expediente, realizado na presença do despachante ou seu representante. Uma vez homologado o Despacho de Exportação, o colega Moraes procedia à entrega das vias destinadas ao interessado e as vias destinadas ao Fisco ele atirava em um nicho existente entre sua mesa de trabalho e o balcão de atendimento para, ao final do expediente externo, classificar seguindo alguns critérios pré-estabelecidos e encaminhar para arquivamento.

Estávamos já na segunda ou terceira semana (tempo estimado) sob a orientação da nova chefe e todos ainda tremiam toda manhã quando ela adentrava as dependências da agência e ia, aos poucos, se inteirando das rotinas e conhecendo seus novos subordinados, quando o colega Moraes, cujo contato com a chefe até então não passava dos cumprimentos formais, foi alertado por outro, que teria ouvido de um terceiro, que ele, Moraes, estava sob suspeita porque algumas vezes que ela, a chefe, havia passado próximo do seu posto de trabalho ele, aparentemente, tentava ocultar algo jogando papéis (quem sabe documentos comprometedores) no tal espaço entre sua mesa e o balcão de atendimento. Impassível, Moraes agradeceu o colega pela advertência e prosseguiu “despachando”. Ao final do expediente, antes mesmo de classificar as vias destinadas ao Fisco, acumuladas no decorrer do expediente, dirigiu-se à sala da chefe, cumprimentou-a e, respeitosamente, nesses termos queixou-se:

_ Miriam, você ainda não foi conhecer meu trabalho, estou me sentindo abandonado!

Ela esboçou um sorriso simpático e, como se necessário fosse, desculpou-se justificando sua ausência com sendo decorrente do excesso de trabalho e também pelo número de funcionários a conhecer e orientar e comprometeu-se a acompanhar o trabalho dele no dia seguinte. Satisfeito, naquele fim de tarde Moraes não classificou os documentos acumulados,

No dia seguinte, logo ao início do expediente, Miriam dirigiu-se ao local de trabalho do nosso colega, cumprimentou-o amigavelmente e dispôs-se a conhecer a sua rotina.

Como a agência ainda não estava aberta para o expediente externo, Moraes explicou a ela, minuciosamente, como procedia aos Despachos de Exportação. Não satisfeito, recolheu os documentos do tal nicho e demonstrou (uma vez mais com riqueza de detalhes) como fazia a classificação para posterior arquivamento. Satisfeita, a chefe agradeceu cordialmente e retirou-se.

Desnecessário dizer que nascia ali uma sólida amizade baseada na confiança e respeito mútuos.